



A PESQUISA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL

Research and knowledge production on ethics and social work

Rosana Mirales*

 <https://orcid.org/0000-0002-6624-9787>

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar elementos socio-históricos da pesquisa e da produção do conhecimento em temas relacionados ao desenvolvimento dos conteúdos do Código de Ética (CE) do/a assistente social. O procedimento metodológico adotado foi a revisão bibliográfica das obras sobre ética e serviço social e de documentos da área. Pode-se perceber o adensamento do tema a partir da renovação ideopolítica do Serviço Social e a aproximação à obra de G. Lukács, considerado o autor da tradição marxiana que sistematizou a concepção de ser social na perspectiva ontológica. O debate sobre ética e Serviço Social favorece o aprofundamento do conhecimento da profissão no contexto da divisão sociotécnica do trabalho; do posicionamento do projeto profissional diante dos contextos adversos da dinâmica societária; e do processo social de conhecimento que aprofunda os fundamentos do ser social, na perspectiva ontológica.

PALAVRAS-CHAVE

Ética. Pesquisa. Serviço Social.


ABSTRACT

The objective of this work is to present socio-historical elements of the research and knowledge production on topics related to the development of the contents of the Code of Ethics (CE) of the social worker. The methodological procedure adopted was a bibliographic review of works on ethics and social work and documents in the area. The intensification of the theme can be seen from the ideopolitical renewal of Social Work and the approach to the work of G. Lukács, considered the author of the Marxian tradition that systematized the concept of social being in an ontological perspective. The debate on ethics and Social Work favors the deepening of knowledge of the profession in the context of the socio-technical division of work; the positioning of the professional project in face of adverse contexts of societal dynamics; and the social process of knowledge that deepens the foundations of social being, in an ontological perspective.

KEYWORDS

* Assistente social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, São Paulo, Brasil). Professora de Serviço Social na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, Paraná, Brasil). E-mail: mirales_ro@hotmail.com

DOI 10.22422/temporalis.2022v22n43p222-238

 © A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2022 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

Ethics. Research. Social Work.

Introdução e metodologia adotada

Este texto tem por objetivo apresentar elementos socio-históricos da dinâmica adquirida na pesquisa e na produção de conhecimento sobre ética e Serviço Social, a partir da renovação ética demarcada pelo CE do/a assistente social. Para isso foi realizado o acompanhamento das edições de livros que abordam ética e Serviço Social e a análise de documentos que registram a trajetória das entidades em relação ao tema.¹

O artigo se desenvolve por meio da exposição teórica, decorrente de análise de textos impressos sobre o tema e de documentos da área. Serão situadas algumas obras selecionadas sobre ética e Serviço Social, de autoria de assistentes sociais, a fim de se perceber as tendências na pesquisa e na produção do conhecimento, o adensamento que o tema adquiriu a partir da renovação ideopolítica do Serviço Social, demarcada pelo projeto de ruptura com o conservadorismo e a aproximação da obra de G. Lukács, considerado o autor da tradição marxiana que sistematizou a concepção de ser social na perspectiva ontológica, presente na obra de Marx, e por ser esta que se encontra no CE.

Sobre isto, identificam-se os textos de Lukács que estão presentes nas obras dos assistentes sociais, por “aqueles que foram inicialmente traduzidos” no Brasil² e os textos mais recentemente traduzidos. Também se buscou identificar os textos de Sérgio Lessa, tomado como um daqueles estudiosos da área, que, no tempo presente, vem se dedicando ao conhecimento e à tradução da obra de G. Lukács.

Também foram verificados e analisados documentos do Conselho Federal de Serviço Social, da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social e do Conselho Regional de Serviço Social, e, por isso, foi possível confirmar a organicidade entre a produção acadêmica e o andamento de rotinas das entidades de serviço social relacionadas à ética, como a Comissão Permanente de Ética e, em particular, do Projeto Ética em Movimento (CFESS, 2010).

Nesta etapa investigativa foi possível notar que houve fortalecimento e qualificação na produção acadêmica da área sobre o tema. Mesmo com variações nas abordagens e

¹ Artigo derivado do Projeto de Pesquisa: "Dinâmica do Processamento de denúncias de infração ética no Conselho Regional de Serviço Social/11ª Região: continuidade", coordenado por Rosana Mirales, docente na graduação e mestrado em Serviço Social, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O objeto de pesquisa é a ética, compreendida como uma dimensão da práxis humana, nas repercussões profissionais do Serviço Social.

² O conhecimento, a tradução e a difusão da obra de G. Lukács se iniciou no Brasil nos anos 1960. Os primeiros textos traduzidos foram publicados no final dos anos 1970: “Uma experiência marcante nesse esforço de renovação da cultura marxista no Brasil foi a edição em São Paulo da revista Temas de Ciências Humanas entre os anos 1978 e 1979. [...] A Livraria Editora Ciências Humanas, que editou a revista, cumpriu papel notável nesse contexto com a publicação de alguns livros importantes.” (DEL RIO, 2002, p. 131). Nos anos 1990 são identificadas dissertações de mestrado com abordagens de aspectos da obra de G. Lukács.

subtemas, observa-se o empenho dos autores na aproximação e apropriação da perspectiva marxiana e da obra de G. Lukács nas obras revisadas.

A nova ética no Serviço Social

A formulação do Código de Ética do/a Assistente Social (CE) significou a confirmação de uma direção social do projeto de ruptura com o conservadorismo e a explicitação de um posicionamento ético-político do projeto profissional do Serviço Social. A leitura das obras publicadas posteriormente a esse período de reformulação do CE conduz à necessidade de maior apropriação dos pressupostos da ontologia do ser social, o que, nessa situação, pressupõe o entendimento da obra de G. Lukács. Em seu grande projeto inconcluso, devido à interrupção de sua vida, Lukács demonstrou os fundamentos ontológicos presentes na obra completa de Karl Marx e sistematizou os fundamentos ontológicos do ser social.

Na construção de um processo que se distancia de pressupostos calcados em valores abstratos, religiosos e empiristas, o Serviço Social busca se apropriar de uma ontologia científico-filosófica crítica. Isso não se faz sem problemas, e algumas questões se voltam à diversidade do país, que particulariza as unidades de formação e de atuação em cada contexto em que se inserem os assistentes sociais; ao posicionamento ético-político dos assistentes sociais, no reconhecimento de seu pertencimento de classe; e à dificuldade que envolve o debate marxiano em âmbito latino-americano.

Vale lembrar que quando G. Lukács faleceu, em 1971, ele deixou manuscritos sobre “a ontologia” que, nestes 40 anos, vêm sendo sistematizados, traduzidos e publicados em vários países, entre os quais o Brasil. Como nos informa Lessa (2015), a primeira edição completa dessa obra em alemão terminou de ser publicada em 1986, o que aponta a dificuldade em se ter uma visão completa da obra.

Quanto aos seus escritos sobre ética, as “Notas para uma ética”, que foram traduzidas no Brasil (LESSA, 2015), são anotações de pesquisa. As restrições se apresentam não só por serem anotações que seriam posteriormente desenvolvidas³, mas porque pressupõem o conhecimento da obra completa de Lukács, o que não é tarefa fácil, seja pela sua densidade, seja pela lenta disponibilização de traduções — além da presente autora não ter conhecimento da língua original dos textos. Todavia, essa questão deve ser situada no contexto do debate marxiano.

É necessário lembrar que se trata de uma trajetória de cerca de dois séculos, o que envolve movimentos das classes sociais, de formas organizativas da classe trabalhadora, dos sindicatos e suas organizações, da Internacional Comunista, dos partidos políticos, de processos revolucionários — suas vigências, permanências e declínios —, em um contexto

³ “A ontologia” se refere à obra “Para uma ontologia do ser social” de G. Lukács, em que é comum o autor suscitar questões que não tem condições de desenvolver no texto naquele momento e que são retomadas no texto da ética.

de ampliação do capital, das recorrentes crises e da atual crise estrutural do capital (MESZÁROS, 2004).

O Serviço Social no Brasil direciona o projeto profissional em sintonia com os fundamentos da teoria social marxiana, o que significa que a profissão se coloca ao lado de outros espaços institucionais formais e informais de um projeto societário da classe trabalhadora, bem como se apropria e, ao mesmo tempo, contribui com a cultura marxista e incorpora aspectos que pressupõem os processos de identidade da teoria marxista (OLDRINI, 2020).

A importância da obra de G. Lukács em sua maturidade se expressa nos livros — “Prolegômenos e para a ontologia do ser social” e “Para uma ontologia do ser social” (LUKÁCS, 2018a, 2018b) — e na renovação do marxismo, e por ser nela que se encontra a demonstração dos elementos que confirmam a ontologia do ser social na obra marxiana.

O Serviço Social, ao dar a direção social no projeto profissional, com referência nessa perspectiva, objetivou um dever a si próprio e aos assistentes sociais. Essa categoria profissional tende, cada vez mais, a apresentar fragilidades na qualidade da formação, devido às determinações da história, objetivadas pela prioridade estatal, que tem em vista o crescimento do número de diplomados para atender ao mercado de profissões. Portanto, reside aqui uma aposta de que a própria realidade objetivará condições para que estudantes e assistentes sociais encontrem as condições necessárias para se agregarem a esse movimento, que é o mais adequado — para não dizer o único possível — para o Serviço Social, na via de, realmente, se confirmarem como partícipes de um projeto da classe trabalhadora/operária e aliados ao projeto societário revolucionário.

Por meio das análises documentais, foi possível perceber o posicionamento das entidades de representação dos assistentes sociais em exercerem o protagonismo para enfrentar esse desafio em seu movimento histórico. Pode-se dizer que foram adensados os debates sobre a ética profissional, por exemplo, quando as entidades que têm a atribuição formal de dar vigor ao Código de Ética do/a Assistente Social adotaram iniciativas como o projeto “Ética em Movimento” (CFESS, 2010), desenvolvido pelo Conjunto CFESS/CRESS, com um processo de capacitação continuada/educação permanente, que envolve assistentes sociais. A práxis profissional possibilitou que isso se repercutisse no fortalecimento do debate no interior das entidades, nas instituições de formação e contratantes do assistente social, o que se desdobrou, inclusive, no processamento das denúncias de infração ética, que exigiram o aperfeiçoamento em uma dinâmica institucional e regulamentar para fazer valer o processo ético disciplinar, com a prerrogativa da defesa, segundo pressupostos do direito processual, conforme se verifica, também, por meio das pesquisas documentais.

Tal fortalecimento significou situar a ética como centralidade do projeto profissional. Exemplo disto, demonstrado em documentos, foi a consolidação do tema “ética e direitos humanos” como eixo fundamental das deliberações do conjunto CFESS/CRESS e em sessões temáticas nos principais eventos da área. Como situado anteriormente, a difusão do conhecimento contou com o Projeto Ética em Movimento, pelo CFESS/CRESS(s); com o projeto ABEPSS Itinerante, como atividade permanente da Associação Brasileira de Ensino

e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS); e com assistentes sociais supervisores de estágio e professores de Serviço Social.

A produção acadêmica sobre a ética no Serviço Social

Como rotina de ensino e pesquisa, acompanham-se as publicações de obras de assistentes sociais sobre ética, por meio das quais é possível perceber o posicionamento dos autores e, para os objetivos deste texto, a trajetória socio-histórica que o tema vem realizando na pesquisa. Foram selecionadas as obras: Bonetti *et al.* (2001), Barroco (2010, 2008), Forti e Guerra (2010), Barroco e Terra (2012), Cardoso (2013), Forti (2013), Matos (2013), Bonfim (2015), Lessa (2016b), Andrade (2016), Santos (2018) e Fernandes (2018)⁴.

Assim, são situadas rapidamente as obras para gerar condições de, ao final, poder serem realizadas algumas abstrações, a partir da observação sobre o conteúdo e o desenvolvimento das pesquisas. Logo, não se pretende apresentar o conteúdo delas, mas situá-las no desenvolvimento da trajetória de pesquisa sobre ética no Serviço Social. Também se pretende identificar como se deu a incorporação dos textos de G. Lukács nas obras.

A primeira coletânea (BONETTI *et al.*, 2001) documenta o processo e a direção teórico-filosófica dada ao CE, em sua última reformulação. Pode-se, por meio dos textos que a compõem, compreender o que levou à necessidade da reformulação do CE de 1986, à dinâmica assumida no processo de reformulação e à constatação da pouca produção sobre o tema na área. O amadurecimento teórico-metodológico da categoria dos assistentes sociais indicou o aprofundamento dos valores éticos entendidos como categoria concreta, resultante da inserção histórico-social na totalidade das relações sociais.

Nesse sentido, “[...] é mediante o processo de trabalho que o ser social se constitui, se instaura como distinto do natural, dispondo de capacidade teleológica, projetiva, consciente.” (PAIVA *et al.*, 2001, p. 164). Isso se desdobra em desafios que são enfrentados pelas gerações que sucedem a continuidade da direção social assumida pelo projeto profissional de ruptura com o conservadorismo. Não se encontram referências de G. Lukács nos textos que compõem a coletânea, mas a presença de Agnes Heller, em particular o texto “O cotidiano e a história”. Também se encontram referências de textos formulados por assistentes sociais no período de reformulação do CE, os quais foram publicados em periódicos e eventos da área.

Os livros de autoria de Barroco (2010, 2008) constituem entre si uma continuidade. Nas duas obras estão explícitos referenciais para ética na perspectiva marxiana, ou seja, os fundamentos ontológicos e socio-históricos. Pode-se entender que a autora aprofundou

⁴ Foi realizada uma busca com a palavra “ética”, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para verificar as dissertações e teses disponíveis e que foram concluídas no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no período de 1990 a 2019. Foram localizadas 14 dissertações e 11 teses defendidas no período, sendo que 22 foram orientadas por docentes assistentes sociais e 3 por professores do Departamento de Psicologia.

aspectos que estão presentes no CE (1993), realizando aproximações com os primeiros textos de G. Lukács traduzidos no país, e alguns textos de Sérgio Lessa, com abordagens “na ontologia de Lukács”, na obra de 2010.

O trabalho e a alienação emergem como categorias fundamentais no entendimento do ser social na obra de Barroco (2010). O trabalho como aquele que tem centralidade na constituição do ser, no exercício de sua capacidade teleológica e de suas atividades de criatividade e objetivação moral. Na particularidade das relações de produção capitalistas, a alienação, por sua vez, constitui-se em expressão da condição de estranhamento do indivíduo, que dificulta o reconhecimento do ser singular como ser genérico, pressuposto fundamental da ética.

O rumo da construção de uma nova moralidade profissional dos assistentes sociais no Brasil foi exposto por Barroco (2010), a partir da análise da trajetória socio-histórica do debate da ética profissional e do processo de ruptura com a ética tradicional. A autora explicita a importância da obra de G. Lukács para o processo de renovação ética no Serviço Social, fundado na ontologia social de K. Marx. Para encerrar, a autora analisa os fundamentos ontológicos do Código de Ética de 1993. Na obra de 2008, encontram-se os primeiros textos traduzidos de G. Lukács, acrescidos de algumas traduções em língua castelhana e uma coletânea organizada por Carlos Nelson Coutinho, que apresenta um texto de Lukács. Há também um texto de Sérgio Lessa.

A obra organizada por Forti e Guerra (2010) compõe a Coletânea Nova de Serviço Social da Editora Lumen Juris e apresenta ensaios de autores que analisam aspectos variados da ética e dos direitos humanos. São autoras de artigos individuais: Valéria Forti, Yolanda Guerra, Maria Lúcia S. Barroco, Cleir Marconsin, Maria Celeste S. Marques, Marlise Vinagre, Fátima Grave Ortiz; e em coautoria: Rosilene Dantas e Tania Maria Dahmer Pereira. Segundo as organizadoras, o fio condutor dos oito ensaios é

[...] a concepção materialista dos direitos, como construção histórica, fruto de lutas protagonizadas pelas classes sociais e/ou seus segmentos [...] também na concepção de uma ética ontologicamente fundada na produção e reprodução da vida material de homens e mulheres em busca de sua emancipação pessoal e social. (FORTI; GUERRA, 2010, p. xii).

Os artigos que abordaram diretamente o tema da ética nos títulos são os de Forti, Vinagre e Ortiz. Forti (2010) entende que há disparidade presente na realidade brasileira, entre conquistas de direitos e a não efetivação, o que é demonstrado pela continuidade da desigualdade e requer a problematização da política, da economia, dos valores e da ética. Para a autora, um dos problemas é a perspectiva idealista e, por isso, ela indica que: “[...] a compreensão do mundo humano requer o entendimento da atividade social e das relações sociais por meio das quais os seres humanos, intercambiando com a natureza, produzem as condições de sua existência [...]”. (FORTI, 2010, p. 2).

A partir desse pressuposto, para a autora, a relação entre valores e economia pressupõe a práxis e ela “[...] pode ser encontrada nas ações dos homens em busca de respostas para

as suas necessidades, em determinadas condições históricas.” (FORTI, 2010, p. 14). Ela considera que o Serviço Social se desenvolveu na sociabilidade capitalista e que a compreensão sobre a percepção dos assistentes sociais exige considerar os rumos político-econômicos que geram as necessidades sociais, pois as mudanças e as condições histórico-materiais e ideopolíticas delinham as possibilidades do exercício profissional (FORTI, 2010).

O artigo de Vinagre (2010), com referência em Marx, aponta a importância de não se perder de vista o rigor com as categorias: a ética remete à emancipação humana, enquanto o direito remete à emancipação política. Assim, a autora relembra que a emancipação política é pertinente à sociabilidade capitalista, enquanto a emancipação humana somente será possível em uma sociabilidade que supere o capitalismo e que assegure a universalização e a elevação do sujeito ao nível humano genérico. Com isso, Vinagre desenvolve argumentos sobre a importância dos projetos emancipatórios, como possibilidade de luta.

Relevante para as argumentações desenvolvidas neste texto, Vinagre (2010, p. 119) aponta que: “[...] a afirmação de um projeto profissional emancipatório, com direção socialista, constitui tarefa árdua, posto que colide com projeto societário hegemônico e encontra obstáculos materiais e ideopolíticos estruturais”.

Ortiz (2010, p. 123), por sua vez, parte do pressuposto de que o Serviço Social tem uma “[...] imagem socialmente reconhecida, pautada em traços oriundos de sua trajetória socio-histórica [...]” que vinculam a profissão à defesa dos direitos sociais e aos interesses majoritários da classe trabalhadora. Para a autora (2010, p. 131-132), tais traços

[...] se sustentam em valores e princípios ético-políticos, fundamentados na ontologia social de Marx, sendo que no CE de 1993, a liberdade é concebida [...] como um dos resultados da práxis humana, e, por conseguinte, não consistindo em um fenômeno natural, mas um produto histórico gerado a partir do trabalho.

Por isso, para Ortiz (2010), a defesa de valores emancipatórios e universais não pode prescindir da luta por direitos humanos.

Sobre a presença das obras de G. Lukács, em Forti (2010) se encontra “A ontologia do ser social”, traduzida nos anos 1970; e em Vinagre (2010), “O jovem Marx e outros escritos de filosofia” e um texto de Lessa.

A análise sobre os fundamentos socio-históricos da ética é abordada em Barroco (2008), que desenvolve reflexões sobre a práxis, alienação e fetiche, situando as objetivações morais no contexto da reprodução social. O terceiro capítulo brinda o leitor com uma introdução ao debate sobre a liberdade. A autora percorre diversos filósofos, de Sócrates (470-399 a. C.) a Sartre (1905-1980), isto é, da filosofia antiga à contemporânea.

Na sequência, ela debate sobre *ethos* e ideologia, situando o conservadorismo moral, e discute sobre o *ethos* socialista, quando elege três revolucionários que direcionaram suas vidas para um projeto coletivo, portanto, para ideais humano-genéricos voltados à

emancipação humana: Lenin, Rosa e Makarenko. Barroco (2010, p. 213) conclui a obra com um texto sobre ética profissional, em que sintetiza: “[...] o homem determina o destino da humanidade, e a ética desempenha uma função mediadora nesse processo”. Encontra-se na obra a indicação de atividades complementares, com textos de apoio, exercícios e dicas culturais para os estudos do tema.

A obra formulada em coautoria entre Barroco e Terra (2012) foi fruto de deliberação do Conjunto CFESS/CRESS⁵. Na primeira parte, situada na história, Barroco (2012) reflete sobre os projetos societários, analisando, em primeiro momento, a ruptura com o conservadorismo ético no Serviço Social, demarcado pelo CE de 1986 e, depois, as potencialidades do CE e dos valores expressos em seus princípios. A autora conclui a primeira parte da obra refletindo sobre ética, trabalho e formação profissional. Na segunda parte da obra, Terra (2012) tece comentários sobre o CE de 1993, na perspectiva jurídico-normativa, e percorre cada um dos princípios, de forma a abordar integralmente o conteúdo do Código de Ética.

A obra de Cardoso (2013) parte do desafio colocado no ensino dos fundamentos do serviço social e da ética profissional. Ela se propôs produzir um material didático sobre os conteúdos disponíveis sobre ética no Serviço Social, conduzindo o leitor ao encontro com diferentes autores e produções no lastro da tradição marxista. A primeira parte da obra é genérica, onde se encontram os fundamentos ontológicos para compreensão da constituição do ser social a partir do trabalho e, em decorrência, o processo de criação dos valores na sociabilidade humana. Esse é o pressuposto, segundo a autora, para os projetos profissionais e a ética profissional.

A segunda parte analisa as concepções de ética nos projetos profissionais do Serviço Social no Brasil. A edição da obra disponibiliza referências de material complementar (filmes, literatura, música) para aprofundamento. O texto também é sugestivo em citações de poemas e destaques em conceitos e categorias adotadas pela autora. Nessa obra, além dos textos de G. Lukács, presentes nas obras anteriores de Barroco, fazem-se presentes Lukács (2010) e Lessa (2016a).

O debate sobre o ser social, nos pressupostos ontológicos, também se encontra na obra de Forti (2013). Em um primeiro momento, a autora analisa o ser social e a ética e, em seguida, reflete sobre o capitalismo, no contexto da realidade brasileira, e o debate ético no contexto da economia, tecendo considerações sobre a criminalização da pobreza. Nesse contexto, incorpora a história brasileira e a economia política aos fundamentos da ética. Forti apresenta um estudo sobre a ética no cotidiano dos assistentes sociais no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Rio de Janeiro; considerações sobre o

⁵ O Prefácio realizado por Silvana Mara de Moraes dos Santos (BARROCO; TERRA, 2012, p. 12) recupera as alterações realizadas em 2011 no CE de 1993. Na nota de rodapé 2, (BARROCO; TERRA, 2012, p. 32), Barroco se posiciona favorável às alterações realizadas no CE, em 2011. A nota de rodapé 1 (BARROCO; TERRA, 2012, p. 22), da Introdução, realizada pela gestão do CFESS, que lançou a edição da obra, situa a trajetória do Projeto Ética em Movimento. Barroco também cita o Curso “Ética em Movimento” nas notas de rodapé 3 e 11, respectivamente (BARROCO; TERRA, 2012, p. 36-51).

Hospital; e, em seguida, sobre o Serviço Social no Sistema Penal no Rio de Janeiro, para, então, demonstrar os conteúdos da pesquisa realizada com assistentes sociais sobre os princípios do CE e a sua materialização no cotidiano da atuação profissional.

A autora (2013) parte do pressuposto de que os princípios norteadores do projeto profissional do Serviço Social são incompatíveis com posicionamentos funcionais à ordem estabelecida e, por isso, buscou verificar, por meio de entrevistas, como os princípios do CE se materializam no cotidiano. Com isso, ela apresenta, nas considerações finais, aspectos sobre o projeto profissional do Serviço Social e a sua incompatibilidade com perspectivas idealistas, o que foi debatido no processo de reformulação do CE de 1986 para o de 1993 – portanto, é pressuposto da ética profissional. A autora conclui que os assistentes sociais entrevistados conhecem as precárias condições de trabalho, porém não foram por ela identificados na pesquisa planejamentos de iniciativas de enfrentamento. Sobre as referências de G. Lukács, há, além dos textos traduzidos inicialmente, textos de S. Lessa.

A análise sobre a conjuntura contemporânea e os impactos nos serviços de saúde está presente em Matos (2013). O autor defende a adesão crítica e consciente dos assistentes sociais aos projetos ético-políticos do Serviço Social e da Reforma Sanitária, alertando para o processo crescente de mercantilização da saúde. Para ele, constitui-se fundamental a ação de trabalhadores de saúde pelo Sistema Único de Saúde de natureza pública, estatal e com abrangência universal. Ao situar o assistente social como trabalhador coletivo na área de saúde, analisa os desafios do cotidiano de realização do projeto profissional do Serviço Social para enfatizar as questões dos registros na saúde e a necessária sistematização da prática profissional.

As abordagens do autor se fundamentam nos pressupostos do trabalho que funda o ser social e reproduz a vida cotidiana. Ele analisa o Serviço Social na Política de Saúde, demonstrando os desafios situados entre projeto de profissão e projeto de reforma sanitária. Sobre a moral, Matos (2013, p. 90) lembra que é “[...] uma necessidade dos homens em seu processo de sociabilização e é resultado da escolha destes homens”, situada no cotidiano da vida social e referida ao próprio eu do indivíduo. A ética, por sua vez, “[...] é compreendida como reflexão teórica e ação livre voltada ao humano genérico.” (MATOS, 2013, p. 91).

Portanto, o seu conteúdo é a própria moral relacionada aos sujeitos singulares e a práxis política, de onde é possível a elevação da moralidade singular da vida cotidiana, que permite ao indivíduo se comportar como um ser genérico, o que pode permitir, inclusive, o questionamento de normas que são tomadas culturalmente como imutáveis, percebendo a moral como uma constituição da história. Sobre as referências de G. Lukács, observam-se os textos inicialmente traduzidos no Brasil, outros traduzidos para o castelhano e uma tradução do capítulo “A reprodução”, componente de “Para uma ontologia do ser social”; além de dois textos de S. Lessa.

Os resultados da verificação dos processos de denúncias éticas concluídos no CRESS-RJ encontram-se em Bonfim (2015). A autora apresenta o debate sobre o ser social, situado historicamente; os valores presentes na sociedade constituída por classes sociais; e a reificação como elemento presente no desenvolvimento das relações sociais. Em seguida, ela apresenta elementos para o debate sobre a moralidade brasileira e indaga se há uma nova moralidade entre assistentes sociais no Brasil. Nesse contexto, Bonfim reflete sobre ética profissional, demonstrando os resultados da pesquisa realizada nos processos de denúncias éticas concluídas, no CRESS-RJ, no período entre 1993 e 2001, em que constatou

[...] a presença de valores e práticas conservadoras no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais, sendo que, na maioria das vezes, tais valores encontram-se naturalizados. O autoritarismo, por exemplo, aparece em evidência nas relações profissionais, seja no trato com usuários, no relacionamento com colegas de profissão ou mesmo na relação de subalternidade estabelecida com outros profissionais (BONFIM, 2015, p. 200).

Além disso, a autora afirma também ter observado a presença de elementos da moral cristã; o impacto da subalternidade técnica social dos assistentes sociais na relação com outros profissionais, vendo-a como fator contributivo para as infrações éticas; a fragilidade teórico-metodológica; e aspectos relativos às atribuições e competências profissionais. Sobre as referências de Lukács, encontram-se os textos traduzidos inicialmente e alguns textos de S. Lessa.

O debate sobre ética se encontra na primeira parte da obra de Santos (2018), quando a autora apresenta as bases filosóficas da ética e em seguida “As bases ontológico-materiais da ética”, situando, então, as contribuições de G. Lukács: os fundamentos ontológicos do ser social: o trabalho; objetivação/exteriorização; a alternativa; o pôr teleológico; e dever-se e valor. Na segunda parte, a autora aborda a ética tradicional do Serviço Social, para então situar a ética de ruptura, que é expressão de outra base para o atual projeto ético-político.

A autora conclui que a ética se expressa nos momentos históricos, de acordo com as formas de sociabilidade. Com a consolidação do capitalismo, “[...] o pensamento ético mostra-se consoante a direção burguesa [...]”, e disso decorre o “[...] desafio de se compreender a ética sob um ponto de vista que privilegia uma generalidade humana [...]”, o qual a autora coaduna, com “[...] esta outra via de interpretação por meio da gênese ontológica da ética, fundamentados na ontologia de Lukács para desvelar uma ética materialista [...]” (SANTOS, 2018, p. 162).

Nesse sentido, o ponto de partida para o fundamento da ética é o trabalho, e a ética está relacionada a um processo de valoração, mediante alternativas existentes. Sobre os atuais pressupostos da ética profissional do/a assistente social, a autora analisa que avançaram significativamente. Entretanto, há dificuldades devido à sociabilidade capitalista que prega valores contrários àqueles presentes no CE.

Ela enfatiza a necessidade de se sair da abstração dos seus princípios, apontando dois

desafios principais ao projeto profissional: aqueles situados no conhecimento sobre o processo histórico da ética, dos seus fundamentos na perspectiva ontológica marxiana e compreendida enquanto um complexo social; e, ainda, no debate sobre ética e política, considerados por ela como complexos que não se complementam e ao mesmo tempo se contrapõem.

Diante das circunstâncias conjunturais regressivas, Santos (2018) indica a dimensão teórica como instrumento para qualificar a categoria profissional, o que favorece, inclusive, não se realizar um retorno ao endogenismo. Essa obra apresenta vários textos de Sérgio Lessa e de Georg Lukács, autores em que ela se ancora para situar o polêmico debate sobre ética e política, inclusive as obras: “Prolegômenos para uma ontologia do ser social” (LUKÁCS, 2010) e “Para uma Ontologia do Ser Social II” (LUKÁCS, 2013).

Sobre o sigilo profissional, a obra de Fernandes (2018) parte do contexto geral que regula o tema nas legislações, para, em seguida, aproximar as regulamentações profissionais e do Serviço Social. Em uma segunda parte, apresenta discussões sobre o cotidiano do assistente social relacionadas ao sigilo profissional, concluindo com a apresentação de experiências, o que ela fez tendo como referência a realização de entrevistas com 14 assistentes sociais que atuam em várias instituições e programas estatais.

Por meio das entrevistas ela pôde analisar e demonstrar a tensão presente entre a intenção profissional e as condições objetivas presentes na conjuntura e nas instituições, e que expressam posicionamentos ideopolíticos nem sempre condizentes com a busca de materialização dos princípios e valores da ética profissional.

Nas considerações finais, a autora apresenta um posicionamento positivo quanto ao que foi investigado: “[...] essas profissionais [refere-se às 14 assistentes sociais entrevistadas] demonstraram posição e atuação concretas na defesa intransigente dos direitos humanos, nos diversos cenários e situações específicas relacionadas ao sigilo no Serviço Social.” (FERNANDES, 2018, p. 218). A autora tem por referência o texto de S. Lessa “A ontologia de Lukács” e não situa G. Lukács nas referências.

O texto de Lessa (2016b) explora passagens de G. Lukács sobre ética e política e retira delas os seus pressupostos ontológicos, bem como suas consequências teóricas, sem se propor a aproximação ao debate contemporâneo. Segundo Lessa, a carência de material deixado pelo filósofo húngaro sobre a ética, em primeiro momento, aparentava indicar que “[...] qualquer estudo sistemático desta questão nos seus manuscritos póstumos não resultaria em ganhos expressivos.” (LESSA, 2016b).

Outra aparência equivocada seria que na “Ontologia” de Lukács poderia ter sido afirmado “[...] ser a política um complexo universal que se manteria no comunismo, enquanto complexos sociais como o Estado e o Direito seriam superados com o fim das classes sociais.” (LESSA, 2016b). Essa análise levaria à análise de que “Uma universalidade histórica da política a tornaria compatível com a ética [...]” (LESSA, 2016b). Entretanto, afirma Lessa:

“[...] um terreno indefensável a partir dos pressupostos ontológicos mais gerais do próprio Lukács.” (LESSA, 2016b).

O autor analisa que o andamento de traduções de obras de G. Lukács e o desenvolvimento de pesquisas poderão dar “[...] um quadro muito mais aproximado e exato do complexo da ética e sua função social para o Lukács da maturidade.” (LESSA, 2016b). Nesse sentido, a tradução e a publicação das “Notas para uma ética”, de G. Lukács, segundo o autor, servem de base para o “[...] texto sobre a ética que planejava redigir e que teria na Ontologia um seu texto introdutório” (LESSA, 2016b).

Para além dessas perspectivas, enquanto isso, a obra de Lessa (2016b) contribui para uma aproximação do debate sobre ética e política na perspectiva dos fundamentos presentes na obra de G. Lukács e, certamente, com o Serviço Social no necessário aprofundamento da apropriação da obra de G. Lukács e dos dilemas que acercam a ética profissional. Sobre as obras de Lukács, S. Lessa vem sendo incorporado nas obras dos autores de Serviço Social, por se dedicar à tradução da obra de Lukács e ter publicado sistematicamente textos didáticos que contribuem para a difusão da ontologia lukácsiana.

O texto de Andrade (2016) apresenta a concepção ontológica lukácsiana acerca do dever e do valor. Para isso, a autora realizou estudos de parte expressiva de “Para uma ontologia do ser social”, de G. Lukács, como os capítulos “O trabalho” e “A reprodução”, e em passagens de “Os princípios fundamentais de Marx” e “O ideal e a ideologia”. Para realizar a análise das categorias do dever e do valor, foi necessário, segundo a autora, “[...] abordar um complexo de mediações a elas inextricavelmente articulado e que, se não o fizéssemos, correríamos o risco de empobrecer, e muito, a estrutura conceitual que a Ontologia compreende.” (ANDRADE, 2016, p. 14). Isto levou à delimitação das conexões internas que articulam dever e valor no interior do processo reprodutivo social, sem, contudo, fazer aprofundar mediações importantes desse processo.

Outra questão vinculada às dificuldades foi a complexidade em explicitar as mediações que articulam dever e valor enquanto componentes de uma mesma relação. “Lukács trata da relação entre dever e valor, relação que tem como fundamento o trabalho enquanto base ontológica no desenvolvimento das forças produtivas e das capacidades humanas, em muitas passagens dispersas pela obra” (ANDRADE, 2016, p. 15).

Ao ter se atido a partes da obra de Lukács, a autora indica que, por um lado, deixou de apreender a totalidade dos elementos que sustentam a compreensão ontológica da relação entre dever e valor, segundo o pensamento de G. Lukács, embora, acredita, tenha apreendido os fundamentos e as conexões essenciais dessa relação, na medida em que o trabalho foi considerado a base ontológica. Por outro lado, deixou de mencionar relações, conexões, mediações etc., todas elas articuladas à relação entre dever e valor, pois provocaria uma expansão no âmbito da investigação que não teria condições de realizar.

Esses aspectos, diz a autora, relacionam-se também ao fato, não menos importante, do caráter inacabado de “Para uma ontologia do ser social”. Isto gera, ao longo da obra,

argumentações que são frequentemente interrompidas e, às vezes, retomadas em passagens cuja temática já não é mais diretamente relacionada à anterior etc.; e problemas com a uniformidade de conceitos — por exemplo, a distinção entre materialidade e objetividade, da separação do em-si do gênero humano e o movimento deste em direção ao seu ser-para-si, dentre outros. Sem dúvidas, é mais uma obra que se acrescenta ao acervo de pesquisas da área de Serviço Social e Ética Profissional.

O Serviço Social, por meio das obras verificadas, vem demonstrando o aprofundamento dos pressupostos expressos no Código de Ética do/a Assistente Social, que foi capaz de explicitar uma direção teórico-filosófica centrada na teoria social de Marx, que contou com a sua renovação no século XX, com a contribuição de G. Lukács. Por isso, pode-se identificar, na diversidade de abordagens entre cada pesquisa realizada pelos autores, a busca pelo adensamento dessa perspectiva.

Observa-se, por meio dos estudos, o percurso de apropriação e aprofundamento no desenvolvimento de tal perspectiva: estudos que têm por centro a ética profissional; outros dialogam com os direitos humanos; e outros, ainda, aprofundam a obra de G. Lukács, situando-se no esforço não só interno ao Serviço Social, mas das buscas de difundir a obra, seja por meio das traduções, seja pela maior apropriação de seus conteúdos e abordagens.

As obras também traduzem as dificuldades que o Serviço Social se autodeterminou ao escolher coletivamente, entre as alternativas, a perspectiva por um projeto societário emancipatório. Isso significou, necessariamente, aos assistentes sociais, a continuidade no processo de apropriação da obra marxiana, nas várias abordagens que compõem o marxismo. Nesse sentido, outra observação possível a partir da leitura das obras é que elas atendem, de alguma forma, os desafios que são identificados historicamente.

A título de exemplo, há o texto de Cardoso (2013), que situou suas buscas na construção de uma possibilidade didática, facilitadora do ensino da ética profissional. O texto de Barroco (2008) vem no mesmo sentido, ao incorporar outros elementos ao debate sobre a ética, em sua dimensão histórica, e apresentar o texto de forma bastante didática, com elementos facilitadores para a compreensão de seus conteúdos. Ainda na mesma perspectiva, o texto de Barroco e Terra (2012), formulado a partir de deliberação do Conjunto CFESS/CRESS, visa atender questões presentes no cotidiano das entidades de representação, em suas atribuições de fiscalização e julgamento de infrações éticas, mas em favor de disponibilizar para o ensino e a pesquisa aspectos importantes que derivam do CE.

Quanto a pesquisas sobre a ética no cotidiano do exercício profissional e sobre como assistentes sociais compreendem o CE, há as pesquisas de Matos (2013) e Forti (2013), que se voltaram a aspectos da ética profissional na Política de Saúde, e a de Bonfim (2015), que se voltou aos resultados dos processamentos das denúncias de infrações éticas.

Pode-se dizer, do ponto de vista teórico-metodológico, que todas as obras visitadas buscam situar-se na perspectiva marxiana, com diferenças na maior aproximação dos textos de G. Lukács. Nesse sentido, as obras também são capazes de demonstrar que o percurso realizado está em sintonia com a disponibilização das traduções, e, como um processo social, o conhecimento vai aos poucos sendo difundido.

Considera-se relevante a contribuição de Lessa não só por se dedicar à tradução de textos de G. Lukács, mas por ser capaz de disponibilizar textos didáticos, em favor da maior apropriação da ontologia marxiana e da obra de G. Lukács. Nesse sentido, soma-se Andrade, que também se dedica à tradução dos textos de Lukács.

A importância deste processo também se dá no sentido de desconcentrar geograficamente as possibilidades de pesquisa na área, para outras regiões do país além do Sudeste. Assim, os textos de Andrade (2016) e Santos (2018) parecem apresentar um avanço em relação àqueles que inicialmente confirmaram o debate sobre a ética profissional na direção do CE, demonstrando os seus elementos fundamentais, calçados na ontologia do ser social. O que o tempo histórico e muito trabalho social possibilitaram foi a disponibilização de obras traduzidas em ao menos duas iniciativas (Boitempo e Instituto Lukács/Coletivo Veredas), que favorecem o conhecimento da obra completa de G. Lukács, ou, pelo menos, de boa parte dela.

Dessa forma, concorda-se com Santos (2018, p. 167), e é possível observar, que o Serviço Social vem percorrendo: “A via da dimensão teórica é um instrumento para qualificar as lutas da categoria.”. Em que pese os desafios, o que se verifica é que o esforço presente na direção social do projeto profissional se soma a uma tendência absolutamente necessária de ampliação da obra de Karl Marx, capaz de apontar para um projeto societário que indica a continuidade histórica da humanidade e do mundo ambiente.

Considerações finais

A partir das referências bibliográficas revisadas, pode-se afirmar, como um fenômeno social, que a particularidade apresentada no debate sobre ética e Serviço Social, em suas variações temáticas, favorece o aprofundamento: do conhecimento da profissão no contexto da divisão sociotécnica do trabalho; do posicionamento do projeto profissional diante dos contextos adversos da dinâmica societária; e do processo social de conhecimento que aprofunda os fundamentos do ser social, na perspectiva ontológica. O que o referencial teórico da ética adotada na profissão indica é a aproximação sucessiva da necessária apropriação da obra de G. Lukács em sua totalidade, em favor de uma práxis revolucionária.

O desenvolvimento das obras pelos autores de Serviço Social demonstra o compromisso com a direção social definida pelo conjunto dos assistentes sociais em seu processo de renovação. A vertente teórico-filosófica, que visa romper com as influências conservadoras cristãs e empírico-idealistas, lançou as bases para o aprofundamento da noção de ser social na perspectiva da emancipação humana. Isso pressupõe a ética como parte da práxis

humana em seu conjunto e a ontologia com raiz na base material objetiva, como uma análise do ser, presente em todas as relações que se criam na vida social e espiritual do homem, estabelecida na historicidade.

Nesse sentido, a pesquisa vem confirmando o desafio autodeterminado ao Serviço Social: desenvolver, em meio à precarização das relações de trabalho e das condições de realização do exercício e da formação profissional, a potência suficiente para o conhecimento e a apropriação da obra marxiana, por se constituir na teoria social capaz de apontar e de dar subsídios para a emancipação humana. Na particularidade em que a profissão apresenta, ela pode somar, na diversidade com outros sujeitos sociais, para contribuir com o processo que, na contramão da dinâmica hegemônica do capital, indica a recuperação do humanismo, a continuidade da vida e da humanidade.

Referências

ANDRADE, Mariana. **Ontologia, dever e valor em Lukács**. 1. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética: fundamentos socio-históricos**. Biblioteca básica/Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Parte I. Materialidade e potencialidade do Código de Ética dos Assistentes Sociais brasileiros. In: BARROCO, Maria Lúcia Silva; TERRA, Sylvia Helena. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (Org.). **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 31-114.

BONETTI, Dilséa Adeodata et al. **Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BONFIM, Paula. **Conservadorismo e Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil**. Campinas: Papel Social, 2013.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução 382/99 de 21/02/1999**. Dispõe sobre as normas gerais para o exercício da Fiscalização Profissional e institui a Política Nacional de Fiscalização. [S. l.]: CFESS, 1999.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução CFESS nº 428/2002, de 14 de maio de 2002**. Dispõe sobre as normas que regulam o Código Processual De Ética, [...]. Disponível em: http://www.cressrs.org.br/docs/Codigo_Processual_de_etica.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução nº 493/2006, de 21 de agosto de 2006**. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao_493-06.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Ética em Movimento no Serviço Social**. Vídeo comemorativo dos 10 anos do curso “Ética para Agentes Multiplicadores”, [Online], 2010. Disponível em: <https://vimeo.com/17816495>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DEL RIO, Marcos. Leandro Konder: um capítulo da história dos intelectuais. In: PINASSI, Maria Orlanda (org.). **Leandro Konder: a revanche da dialética**. São Paulo: Editora Unesp; Editora Boitempo, 2002. p. 127-142.

FERNANDES, Neide A. **Sigilo e ética do-a Assistente Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (org.). **Ética e Direitos**. Ensaio Críticos. 2. ed. revisada. RJ: Lumen Juris, 2010. (Coletânea Nova de Serviço Social).

FORTI, Valéria. Ética e economia: Fundamentos para a discussão dos direitos. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (org.). **Ética e Direitos**. Ensaio Críticos. 2. ed. revisada. RJ: Lumen Juris, 2010. p. 1-30. (Coletânea Nova de Serviço Social).

FORTI, Valeria. **Ética, crime e loucura**. Reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. 3. ed. RJ: Lumen Juris, 2013. (Serviço Social).

LESSA, Sérgio. **Apresentação**. In: Lukács, G. Notas para uma ética = Versuche zu einer ethik: Edição bilíngue. Trad. Sergio Lessa. São Paulo: Instituto Lukács, 2015. p. 7-60. (Coleção Fundamentos).

LESSA, Sérgio. **O mundo dos homens**. Trabalho na ontologia de Lukács. 3. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016a. Não paginado

LESSA, Sérgio. **Lukács: ética e política, observações acerca dos fundamentos ontológicos da ética e da política**. 2. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016b. Não paginado

LUKÁCS, Georg. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. Trad. Lya Luft e Rodnei Nascimento. São Paulo: Boitempo, 2010.

LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social II**. Tradução de Nélio Schneider e revisão técnica de Ivo Tonet e Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUKÁCS, Georg. **Prolegômenos e para a ontologia do ser social**. Traduzido por Sergio Lessa e revisado por Mariana Andrade. Maceió: Coletivo Veredas, 2018a. (Obras de Georg Lukács). v. 13.

- LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social**. Traduzido por Sérgio Lessa e revisado por Mariana Andrade. Maceió: Coletivo Veredas, 2018b. v. 14. (Obras de Georg Lukács).
- MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço Social, ética e saúde: reflexões para o exercício profissional**. 1. reimpr. São Paulo: Cortez, 2013.
- MÉSZARÓS, István. Marx: nosso contemporâneo e seu conceito de globalização. In: CIVILIZAÇÃO OU BARBÁRIE: OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO, Serpa, Portugal, 23-25 set. 2004. **Anais [...]**. Serpa, Portugal, 2004. p. 227-243. (Comunicações v. I).
- OLDRINI, 2020. Lukács e o caminho marxista do conceito de “pessoa”. In: ALCÂNTARA, Norma; JIMINEZ, Susana (org.). **Anuário Lukács 2020**. São Paulo: Instituto Lukács. p. 63-82.
- ORTIZ, Fátima Grave. Serviço Social e ética: a constituição de uma imagem social renovada. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (org.). **Ética e Direitos: Ensaio Críticos**. 2. ed. rev. RJ: Lumen Juris, 2010. p. 123-138. (Coletânea Nova de Serviço Social).
- PAIVA, Beatriz Augusto de. Reformulação do Código de Ética: pressupostos históricos, teóricos e políticos. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. **Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 159-173.
- SANTOS, Débora Rodrigues. **Ética e Serviço Social**. Um estudo introdutório a partir de Georgy Lukács. Prefácio de Gilmaisa Macedo da Costa. Campinas: Papel Social, 2018.
- TERRA, Sílvia. Parte II. O Código de Ética do(a) Assistente Social: comentários a partir de uma perspectiva jurídico-normativa crítica. In: BARROCO, Maria Lúcia Silva; TERRA, Sylvia Helena. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (org.). **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 115-262.
- VINAGRE, Marlise. Ética, direitos humanos e projeto profissional emancipatório. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (org.). **Ética e Direitos**. Ensaio Críticos. 2. ed. rev. RJ: Lumen Juris, 2010. p. 107-122. (Coletânea Nova de Serviço Social).

Submetido em: 14/2/2022

Revisto em: 27/6/2022

Aceito em: 1/6/2022